

Ricardo Pimentel Mélo¹ Camila Aleixo de Campos Avarca² Juliana Sampaio Vieira³
Thamylis do Santos Lima⁴

Resumo

O Núcleo de Estudos sobre Drogas (NUCED), vinculado ao departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, fundado em 2004, tem trabalhado na formação dos alunos do curso despertando-lhes ao cuidado de si e do outro, como em ações de Redução de Danos (RD). Neste texto buscaremos apresentar os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão realizados pelo NUCED baseado na inclusão de práticas acolhedoras e não proibicionistas no campo da saúde. Assim, nos posicionamos a favor de ações estratégicas que corroborem e ampliem a “luta antimanicomial”, contra internações compulsórias, sem qualquer discriminação a usuários de drogas lícitas ou ilícitas e incentivando ações de saúde que fortaleçam laços na arte do encontro de reinventar nossas vidas. As ações do NUCED favorecem práticas transdisciplinares, promovendo saúde e cuidado de si a comunidade acadêmica e a população em geral, ampliando a formação curricular dos estudantes, estimulando-os a desenvolverem estudos que viabilizaram ações pautadas na assistência integral à saúde.

Palavras-chave: Nuced; Redução de danos; Ensino; Pesquisa; Extensão.

Abstract

The Drug Studies Center, called NUCED, part of to the Psychology Department of the Federal University of Ceará, founded in 2004, has worked in training students of psychology course to awakening them to the care of themselves and others, such as harm reduction actions (RD). In this work we seek to present the teaching work, research and extension carried out by NUCED, based in the inclusion of welcoming and not prohibitionist practices in the health field. Therefore, we stand in favor of strategic actions that corroborate with the “anti-asylum struggle”, we are against compulsory admissions, such as any discrimination of drug users. We encourage health actions that strengthen ties in the art of the meeting to reinvent our lives. The NUCED promotes transdisciplinary practices, promoting health and caring for yourself in the academic community and the general population, expanding the training curriculum of the students, encouraging them to develop studies and actions based on comprehensive health care.

Keywords: Nuced; Harm Reduction; Teaching; Research; Extension

¹ Professor Adjunto do curso de Psicologia da UFC . Coordenador do Núcleo de Estudos sobre Drogas – UFC (NUCED). E-mail: ricardopmello@gmail.com

² Coordenadora da ênfase de Saúde Mental da Residência Interdisciplinar em Saúde – RIS da Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE. Pesquisadora do Núcleo de Estudos sobre Drogas – UFC (NUCED). E-mail: camilaavarca@hotmail.com

³ Professora substituta da Universidade Estadual do Ceará (UECE) do curso de graduação em Psicologia. Pesquisadora do Núcleo de Estudos sobre Drogas – UFC (NUCED). E-mail: julianavsampaio@hotmail.com

⁴ Estudante do curso de Psicologia da UFC. Extensionista do Núcleo de Estudos sobre Drogas – UFC (NUCED) E-mail: myllis.lima@gmail.com

1 - INTRODUÇÃO

A palavra “droga” é utilizada para generalizar usos de substâncias, lícitas ou ilícitas, capazes de produzir alterações físicas e/ou modos de perceber o mundo. A origem da palavra droga é controversa (MÉLLO, 2016): tem raízes na língua francesa (*drogue*) e no inglês (*droog*) que significa folhas secas, indicando medicamentos advindos de folhas. Há ainda outro radical etimológico da palavra (*droog*), de origem russa, que significa amigo. Já o termo “fármaco”, de origem grega, faz referência tanto a veneno quanto a remédio. Essa dupla significância faz sentido se pensarmos no uso das medicações, já que, a depender da dose, podem trazer cura para determinada mazela ou problemas ainda maiores.

Diversos autores (ESCOHOTADO, 1989; ARAÚJO, 2012; LABATE E GOULART, 2005; BUCHER, 1992; GRAEFF, 1984; MÉLLO, 2016) trazem referências históricas sobre o uso milenar de substâncias “psicoativas” em seus mais diversos usos sociais e culturais: realização de rituais religiosos, associados a danças e músicas, para fins recreativos e até uso alimentar. A conclusão unânime dos autores é que a utilização de drogas faz parte da história da humanidade, de modo que idealizar uma sociedade sem drogas é mero exercício de abstração.

O consumo de substâncias “psicoativas” tornou-se um problema a partir da organização dos Estados modernos (século XVI) e crescimento da industrialização (século XIX). A emergência do caráter proibicionista no campo médico-jurídico se dá no século XX, com a expansão do sistema capitalista (MÉLLO, 2016; RIBEIRO, 2013) e se fundamenta em dois princípios fundamentais: 1) estabelecer uma ordem moral-religiosa, que determina a abstinência como única perspectiva possível na relação das pessoas com as drogas; 2) estabelecer uma ordem higienista que busca um

mundo “livre de drogas”, vetando qualquer modalidade de uso, comércio ou produção. O problema é que tanto uma perspectiva como a outra não percebem que fazem pouco caso a certas drogas já enraizadas em costumes culturais cotidianos como o açúcar e o café. Desta forma, o uso, o comércio e a produção de drogas “passaram a ser tipificadas como crimes e sancionados com penas privativas de liberdade e mesmo, em alguns países, penas corporais” (RIBEIRO, 2013, p. 27), criando-se o que costuma ser chamado de política proibicionista. Tal políticas ainda que seja dissimulada como sendo motivada pela garantia de saúde da população, cria, paradoxalmente, maiores riscos à saúde integral das pessoas que consomem drogas estabelecidas como ilícitas, uma vez que tanto a venda, quanto o consumo, se dão na clandestinidade sem qualquer controle sanitário ou informação sobre o que essas pessoas estão consumindo.

No mundo todo iniciou-se um movimento contrário a essa política proibicionista. Na década de 1980, a partir da expansão da epidemia da AIDS, foram realizadas ações de saúde em cenários de uso, com trocas de seringas e agulhas no meio de consumidores de drogas injetáveis, na época, um dos principais vetores de transmissão do HIV (RIBEIRO, 2013). Tem-se, naquele momento, o início de práticas (institucionalizadas) de Redução de Danos (RD) que dão espaço ao aparecimento de um novo paradigma em relação às ações de saúde relacionadas às drogas: a primazia do cuidado às pessoas que fazem o uso, em detrimento de moralismos e preconceitos.

No Brasil, as primeiras ações de redução de danos se deram na cidade de Santos, em 1989. Como cidade de zona portuária e de trânsito de drogas, apresentou grande taxa de prevalência de HIV/AIDS no período, alertando o poder público para este problema. Porém, as ações tais como trocas de seringas e orientações às pessoas

consumidoras de drogas injetáveis, acabaram sendo tipificadas penalmente, enquadradas como “apologia ao uso de drogas”, pela lei 6.368 de 1976. Foram necessários seis anos de embates e discussões intensas sobre essas estratégias de saúde, para que se pudesse implementar o programa de troca de seringas. Foi em Salvador que se conseguiu, por intermédio do Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas (CETAD), a retomada das ações de redução de danos (RIBEIRO, 2013; MACHADO, BOARINI, 2013; PASSOS, SOUZA, 2011). Outro marco importante foi a política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas em 2003: a Redução de Danos passou a ser estratégia primeira de cuidado a essa população.

É certo que assegurar na legislação uma política não garante por si só a implementação das ações pertinentes, tampouco está dado o modo como essas ações devam ser realizadas. Lembramos que o próprio termo “Redução de Danos” é passível de discussão e traz consigo uma gama de ações heterogêneas no cotidiano dos serviços de saúde e assistência. De todo modo, o que sustenta as ações de RD, apesar de polissêmias e controversas, é o princípio da garantia dos direitos humanos e da dignidade da pessoa (RIBEIRO, 2013). Acrescentamos que se muda o foco do cuidado em saúde: deixa-se de privilegiar a droga (usar ou não, se é lícita ou ilícita), se forçando no cuidado de quem está sofrendo e acaba fazendo uso compulsivo de drogas como um sintoma.

Diante desta perspectiva, o NUCED tem se dedicado a criar estratégias de ensino, pesquisa e extensão junto aos estudantes de Psicologia e em comunidades da periferia de Fortaleza, contruindo ações de Redução de Danos, balizadas por uma postura ético-política antiproibicista, que prima pelo cuidado integral das pessoas a partir do princípio da autonomia, fortalecendo estratégias de cuidados de si.

A diferenciação entre as drogas serem lícitas ou ilícitas, podem alterar as percepções que as pessoas constroem sobre estas substâncias, e bem sabemos, que estas têm relação direta com seus usos e práticas discursivas. Tratar a droga no singular e não no plural, por exemplo, já constitui estratégia que evita o debate em relação aos motivos que levam a proibir certas drogas e permitir outras, favorecendo o estabelecimento de polarizações entre “bem” e “mal”, necessárias para induzir a determinados consensos axiológicos e normativos (OLMO, 1990, p.4). Tais consensos tem menos relação com uma preocupação com a saúde da população e mais com possibilidades de lucro mercadológico e pre-conceitos morais.

2 - NUCED E SUA HISTÓRIA

O Núcleo de Estudos sobre Drogas (NUCED) é vinculado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e desde 2004. O NUCED foi fundado pela professora Fátima Sena e vinha atuando de forma intensa, promovendo cursos, seminários e oficinas, mantendo atuação conjunta com ONGs e com a Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará. Ao mesmo tempo, vinha ampliando a formação dos estudantes de Psicologia no que se refere à temática “drogas”. Com o adoecimento e posterior falecimento da coordenadora Fátima Sena, as atividades do Núcleo foram paralisadas em 2012 e 2013.

O trabalho inspirado na dedicação e competência daquela professora que construiu o NUCED foi retomado formalmente em setembro de 2014, após o seminário: “10 Anos de Existência do Núcleo de Estudos sobre Drogas (NUCED)”, que aconteceu no dia 28 de agosto de 2014, na Universidade Federal do Ceará, no Auditório Raquel de Queiroz.

Os temas discutidos no Seminário e os respectivos convidados foram: “A criação do NUCED/Homenagem a Fátima Sena”, Cássio Brás de Aquino (NUTRA-UFC), Juliana e Silva de Oliveira (UFCG), Lenna Beauty (Bailarina, Coreógrafa e Designer); “Drogas: usos e abusos”, Ricardo Pimentel Mélo (NUCED-UFC), Jaína L. Alcântara (UECE); “Políticas Públicas sobre Drogas: redução de danos”, Maristela Melo Moraes (NUCED-UNIFOR), Antônio Fábio Coelho Paz (LOCUS-UFC). Este evento de reinauguração contou com a participação de 80 pessoas, entre alunos, professores e profissionais.

O NUCED funciona atualmente no segundo andar do prédio “Helena Cartaxo” (conhecido como “Poleiro”) ao lado do bloco do curso de Psicologia e o nome da sala foi escolhido em homenagem a fundadora do NUCED, “Professora Fátima Sena”. Alunos da graduação e pós-graduação, profissionais da saúde e pesquisadores colaboram com realização das atividades desenvolvidas pelo Núcleo, buscando sempre estabelecer relações fluídas, sem fortalecer hierarquias, mas que preconize as responsabilidades atribuídas a cada um dos membros para efetivação das ações.

As atividades desenvolvidas pelo NUCED são realizadas em parceria com aqueles trabalham em perspectiva libertária que favoreça a autonomia das pessoas, como em ações de Redução de Danos (RD), com os objetivos de contribuir com o cuidado de quem não pode ou não deseja parar de usar drogas.

O NUCED realiza trabalhos de ensino, pesquisa e extensão, se dedicado, incansavelmente, a formação de graduandos de psicologia e pós-graduandos para que estes se posicionem eticamente e de forma mais adequada diante de problemas que envolvem drogas ou uso recreativo delas. Isso só é possível por entendermos que a formação que propomos não pode nunca separar teoria de prática e é o que buscamos em nossas ações.

3 - AÇÕES DO NUCED

O NUCED tem desenvolvido ações de Redução de Danos dentro e fora da Universidade, com a perspectiva de ser uma importante referência em estudos, pesquisas e intervenções no que se refere ao amplo tema “droga” na área da Psicologia, com ênfase na produção de saúde e práticas de cuidado, com o objetivo de fortalecer os princípios da chamada “Reforma Psiquiátrica”.

O campo da saúde mental tem passado por intensos debates, sobretudo no que se refere a diferentes equipamentos e modelos de cuidado de pessoas que fazem uso compulsivo de bebidas alcoólicas e/ou de outras drogas. Uma preocupação foi a expansão das comunidades terapêuticas, incentivadas pela aprovação da resolução CONAD n. 01/2015, que regulamenta e apoia o financiamento de instituições privadas no atendimento a pessoas com algum problema no uso de drogas, sob a perspectiva exclusiva do tratamento em regime de abstinência e internação prolongada. Essas medidas não fortalecem equipamentos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do Sistema Único de Saúde (SUS), ou mesmo a busca por transformações cotidianas do saber e do fazer das profissões na produção de novas práticas de produção de saúde com foco na autonomia e na liberdade das pessoas (BARROS, OLIVEIRA e SILVA, 2007).

Cabe mencionar pesquisa científica recente (WERB et. al, 2015) publicada no “International Journal of Drug Policy”, que realizou revisão sistemática de estudos que avaliavam os resultados obtidos com tratamentos obrigatórios (internações compulsórias). A pesquisa fez uma ampla revisão da literatura existente em importantes bancos de dados: PubMed, PAIS International, Proquest, PsycINFO, Web of Science, Soc Abstracts, JSTOR, EBSCO / Search Academic Complete, RedALyC, SciELO

Brasil. Também na Internet e listas de referências de artigos. Os estudos avaliavam as opções de tratamento obrigatórias, incluindo desde a internação curta (21 dias) até a de longo prazo (6 meses), seja em ambiente hospitalar, em comunidades terapêuticas, em ambulatórios, até tratamentos levados a efeito em prisões. Destacamos duas conclusões importantes: a primeira delas ser refere a implementação generalizada de modalidades de tratamentos obrigatórios para o uso abusivo de drogas, concluindo que “não há nenhuma avaliação sistemática das evidências científicas sobre a eficácia” desse tipo de tratamento” (p. 03). Ou seja, continuamos a ver mundo afora “tratamentos” sendo feitos sem nenhuma base em estudos científicos, geralmente, alicerçados em perspectivas moralistas e religiosas. A segunda conclusão que destacamos, ser refere a literatura científica que avalia tratamentos obrigatórios indicando, no seu conjunto, “evidências” sugerindo que os resultados relacionados a abordagens de tratamento obrigatórias causam danos potenciais, especialmente pelas consequências do tratamento: “[...] dado o potencial abuso de direitos humanos dentro de ambientes de tratamento compulsório, as modalidades de tratamento não obrigatórios devem ser priorizadas pelos formuladores de políticas que procuram reduzir os efeitos nocivos da droga”. (p. 07).

Tais apontamentos vão ao encontro das denúncias apontadas no “Relatório da 4ª Inspeção Nacional de Direitos Humanos” (CFP, 2011), feito por membros da Comissão de Direitos Humanos do CFP que visitaram 68 instituições de internação destinadas a “usuários de drogas”, em 24 Estados e no Distrito Federal. Foram observadas situações de desrespeito aos direitos humanos e/ou maus tratos em todas as instituições visitadas, tais como: imposição de credo, desrespeito à orientação sexual, além de casos de violência física, castigos e torturas.

Nesse sentido, opondo-se a tratamentos que privam a liberdade dos sujeitos e violam sua dignidade, o NUCED apoia a rede SUS e o cuidado em saúde integral que não se baseie em internações compulsórias. Defende internações breves com a finalidade exclusiva de realizar desintoxicações graves, mas que o tratamento, quando necessário siga em terapêuticas sem internações desnecessárias, privilegiando práticas de cuidados acolhedoras e ampliação da vida sociocultural de quem busca atendimento.

É a partir dessa perspectiva que ações de redução de danos se mostram como estratégias privilegiadas de cuidado. Compreendidas como ações de promoção de saúde, de dignidade e de autonomia de pessoas que fazem uso drogas, sofrendo ou não por isso. O foco é na “moderação, ao contrário do proibicionismo-punitivo, que estabelece o máximo controle penal sobre venda e consumo de psicotrópicos rotulados como ilícitos, mediante o uso de privação de liberdade, como meio de coerção, perseguindo um ideal de abstinência” (RIBEIRO, 2013, p. 58).

As estratégias de Redução de Danos, por seus princípios de autonomia, antiproibicionismo e de trabalho vivo em ato (MERHY, 2002), pode-se afirmar que são, além de dispositivos de fortalecimento da Reforma Psiquiátrica, trazem contribuições que transcendem os próprios conceitos da Reforma, por se tratar de uma proposta clínica:

que se permite, com a propriedade da audácia, lidar com questões que fogem do próprio escopo da clínica convencional, desenvolvendo uma escuta radical que está para além da ética neutralizadora encontrada em muitos serviços tidos como referência da própria Reforma” (PETUCCO e MEDEIROS, 2009, s/p).

O NUCED, portanto, a partir de atividades realizadas sobre o tripé Ensino-Pesquisa-Extensão, opera ações no campo de estudos e pesquisas do uso de drogas, a partir da perspectiva da “clínica ampliada”, de viés antiproibicionista. Isso significa uma clínica que busque suporte teórico e metodológico para além das fronteiras da Psicologia, que tenha “uma escuta mais sensível e atenta às necessidades e dispositivos comunitários”; uma clínica que produza se produza “como espaço de experimentações, provocações, aberturas, movimentos instituintes, uma clínica de afirmação da vida” (Sundfeld, 2010, p. 1094).

Dedica-se, por meio de seus membros, a articular grupos de estudos e debates que são atividades de ensino, mas ainda mais especificamente, reativamos e mantemos disciplinas obrigatórias e optativas que são um campo vivo de práticas que formam profissionais atentos aos problemas sociais contemporâneos e que disponibilizem-se a desenvolver ações em equipamentos públicos de saúde ou de lazer e esportes que atendem, prioritariamente, pessoas que vivem nas periferias de nossa cidade.

Todas as pesquisas realizadas e em andamento visam de algum modo melhorar ou ampliar o cuidado de pessoas, em nosso caso específico o cuidado a quem usa ou abusa de drogas lícitas ou ilícitas.

As ações que desenvolvemos são sempre transdisciplinares, sejam nos UCAS¹ ou Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). E, por entendermos que todas as atividades que desenvolvemos tem alguma consequência, precisamos nos responsabilizar por elas. Assim, não basta atendermos a demandas sociais, mas avalia-las em suas origens sem imediatismos ou assistencialismos favorecendo a que cada pes-

soa envolvida relacione os usos de drogas a sua história de vida que está imbricada em situações sócio-políticas.

Os resultados que obtivemos nem sempre são palpáveis em números, mas percebemos em cada ação que estamos sensibilizando as pessoas em geral e os estudantes envolvidos, a irem além de seus preconceitos no que se refere ao cuidado em saúde.

3.1 NUCED E ENSINO

Tendo em vista a perspectiva ética na formação acadêmica dos alunos do curso de Psicologia, apresentaremos de modo mais minucioso como nossas ações são realizadas.

Começaremos com as atividades de ensino, destacando as disciplinas optativas ministradas com a nossa colaboração e cujo conteúdo se baseiam em nossos estudos e pesquisas.

Uma das disciplinas é “Estudos e Pesquisas sobre Drogas”, com turmas que começaram sendo programadas para acolher 20 alunos, mas as vagas foram ampliadas a partir do semestre seguinte para 40 em função da demanda de matrícula que extrapolou 90 pedidos. Há também a participação de “ouvintes” que tem se constituído de profissionais da Psicologia e outras áreas. Tal disciplina aborda aspectos históricos e culturais imprescindíveis ao entendimento do uso de drogas, que levam a uma postura crítica diante da chamada “guerra às drogas” que pode, resumidamente, ser compreendida como “exercício de controle social e estratégia para a ampliação da economia neoliberal a partir do exercício do poder e da violência” (PASSOS, SOUZA; 2011, p. 155). Esta guerra colabora com a criminaliza-

⁵ A Rede Cuca atende jovens de 15 a 29 anos, residentes em áreas de alta vulnerabilidade social e conta com três equipamentos mantidos pela Prefeitura de Fortaleza: Cuca Barra (Regional I), Cuca Mondubim (Regional V) e Cuca Janguressu (Regional VI). O CUCA se organiza por meio dos seguintes núcleos: Núcleo da Saúde; Núcleo de Economia Criativa; Núcleo de Comunicação Popular; Núcleo do Protagonismo Juvenil.

ção da pobreza, sobretudo em relação a população jovem e negra (HART, 2015).

Nessa disciplina, há discussões também sobre a Redução de Danos, inclusive indicando-se experiências práticas seja no campo da pesquisa, seja no campo das ações de saúde propriamente ditas, ou seja, discute-se as políticas de saúde relacionadas ao uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas. Neste sentido, tal disciplina aborda temas como: prazer imediato e fuga da dor; biopoder e governamentalidade; violência associada à ilegalidade de drogas; tráfico de drogas e jovens; drogas e gênero; sociabilidades e uso de drogas; drogas como actantes (Teoria Ator-Rede); estudos etnográficos sobre uso de drogas, dentre outros.

Os objetivos dessa disciplina são: situar a discussão sobre o uso abusivo de drogas propiciando estudos e pesquisas desenvolvidas no campo da Psicologia e áreas afins; problematizar conceitos como “drogaditos”, “viciados”, “dependência” e outros; favorecer discussões críticas sobre consumo, produção, tráfico e descriminalização de drogas; apresentar estudos sobre atendimentos e intervenções juntos a usuários que usam drogas na perspectiva de redução de danos e o acolhimento pela rede SUS; ampliar as discussões sobre o consumo de drogas para além seus efeitos químicos.

Está prevista para ser iniciada no segundo semestre de 2016 outra disciplina optativa, “Sociedade, Clínica e Drogas”, para dar continuidade aos estudos daqueles estudantes que queiram ampliar seus conhecimentos na clínica relacionada ao uso compulsivo de drogas. O foco dos estudos será na clínica específica das “toxicomanias”, com o objetivo de impulsionar uma formação que não descuida dos seus aspectos teóricos na resposta terapêutica ao desamparo de quem abusa de drogas. Porém, do mesmo modo, propõe uma formação crítica aos dogmatismos nosográficos e atuações que neguem multiplicidade que nos constituem como seres humanos.

Também existem ainda outras duas disciplinas obrigatórias que estão mais interligadas com atividades de extensão já que permitem a execução de atividades de Redução de Danos e, quando necessário, atendimentos clínicos a usuários de drogas. A primeira delas é a disciplina de “Práticas Integrativas II” que atualmente é dividida por três professores do curso de Psicologia da UFC. Dos 30 estudantes matriculados na disciplina durante o semestre de 2015.2, 17 se dispuseram a desenvolver ações de Redução de Danos nos CUCAS localizados na Barra do Ceará e no Jangu-russu, proposto pelo NUCED. Essa disciplina tem por objetivo: proporcionar às/os estudantes experiências de atenção integral à saúde e assistência social em dois Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCA), produzindo, em conjunto com técnicos e jovens do equipamento, atividades de Redução de Danos.

A outra de disciplina que possui interface com a extensão é “Estágio Supervisionado II” que busca inserir os alunos que estão no final da graduação em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas (CAPS - AD), que é um serviço específico para o cuidado, atenção integral e continuada às pessoas com necessidades em decorrência do uso de substâncias psicoativas. Os objetivos do Estágio são: proporcionar **às estudantes experiências** de atenção integral à saúde de pessoas que buscam a rede SUS, por problemas que envolvem o uso compulsivo de drogas. Durante o Estágio os estudantes participam do grupo de Redução de Danos com os usuários do CAPS-ad; acolhimentos; reuniões com equipe técnica do CAPS-ad e reuniões com usuários.

Ainda no campo da formação acadêmica o NUCED tem Grupos de Estudos sobre Drogas com a participação de estudantes do curso de Psicologia, bem como estudantes de graduação e pós-graduação de outras Instituições de Ensino Superior,

além de profissionais. Esses são espaços de referência importantes, direcionados, prioritariamente, a estudantes e profissionais da Psicologia e áreas afins. Portanto, contribuem para ampliar a formação profissional e subsidiar algumas de nossas ações. Os encontros são realizados semanalmente na sala do NUCED. Mantemos dois grupos: um para estudos iniciais e outros para os membros do NUCED.

Em parceria com o CUCA-Barra, foi criado o grupo de estudos sobre “Drogas, Juventudes e Redução de Danos”, destinado a jovens e educadores do CUCA. O NUCED colabora participando do estudo, sugerindo e textos. Esse ocorre uma vez ao mês com a participação de educadores e profissionais do Cuca.

Eventos científicos também foram promovidos pelo NUCED, com a finalidade de ampliar a formação acadêmicas na interface da saúde, drogas e Redução de Danos. Tais eventos não ficaram limitados a cidade de Fortaleza, onde se encontra a sede do NUCED, mas realizou parcerias com o Pet-Psicologia, do curso da UFC em Sobral com a Conversa aberta sobre o tema: “Drogas na onda do prazer rápido e Duradouro”. Além disso, convidado pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social – PUC-SP o NUCED apresentou as atividades desenvolvidas no Núcleo em roda de conversa: “Redução de Danos na Pesquisa sobre Drogas”.

Em comemoração ao Dia Mundial da Saúde Mental, foi realizado no CUCA-Barra a discussão do tema “Saúde Mental e Juventude: relato de trabalho intersetorial”, que tinha como convidados representantes do NUCED, da Rede CUCA e da Célula de Atenção à Saúde Mental de Fortaleza. Ainda no CUCA-Barra foi realizada a Palestra “Políticas sobre drogas, Redução de Danos e Juventude”.

A convite da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Divisão de Atenção ao

Estudante - Seção Psicossocial) da UFC o NUCED contribuiu para promover a oficina: “Drogas e Redução de Danos” ministrada por: Pedro Câmara (PRAE), Flora Chaves (PRAE), Iane Santos (estagiária PRAE) e Antônia Jessica Araújo Brito (NUCED).

Foi iniciado pelo NUCED o projeto de “Redes de Conversa”, que são constituídas por conversa com pessoa convidada que, de modo breve, expõem sobre tema específico e fica à disposição para debates e esclarecimentos. Entendemos que todo discurso é ação e tem efeitos diversos provocando outras ações, e é nossa intenção que esse projeto seja um momento onde os objetivos do NUCED aconteçam, ou seja, que conversemos sobre políticas, serviços de saúde, redução de danos, pesquisas, etc.

Um evento importante promovido pelo NUCED, foi o “I Seminário de Estudos, Pesquisas”, marcando a retomada dos trabalhos do Núcleo, após um período em que ficou parado, já mencionado acima. A partir daí organizamos também Redes de Conversa, como a que teve como tema o “Matriciamento nos Serviços de Saúde Mental como Estratégia de Fortalecimento da Rede e dos Princípios da Reforma Psiquiátrica” com a convidada Camila Avarca (Psicóloga sanitária, mestre em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, especialista em Gestão de Serviços de Saúde pela Universidade Federal de São Paulo e com aperfeiçoamento pela Fundação Oswaldo Cruz em Impactos da Violência na Saúde).

Outra Rede de Conversa versou sobre “Políticas de Cuidado nos CAPS-AD e Outros Serviços” com as convidadas: Carolina Aires (Psicóloga, Gerente da Célula de Atenção à Saúde Mental de Fortaleza) e Patrícia Santana Santos Do Amaral (Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas – CGMAD/DAET/SAS - Ministério da Saúde).

Essas são algumas ações de formação que buscam sensibilizar os partici-

pantes para diversas facetas que envolvem o tema drogas, com o intuito de combater a militarização do problema que redundará na perseguição e assassinato de jovens pobres e negros de nossas periferias, além de ter como objetivo fornecer subsídios para uma prática de cuidado na atuação profissional de psicólogos.

3.2. NUCED E PESQUISA

O NUCED tem realizado pesquisas que envolvem alunos de graduação e pós-graduação do curso de Psicologia da UFC, bem com parcerias com outras instituições.

A primeira monografia realizada no NUCED foi fruto de uma pesquisa mais ampla sobre “A prescrição de Ritalina para crianças - um estudo bibliográfico”, que resultou na monografia “Infância Chapada: a medicalização do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade”, desenvolvida por Priscila Dantas da Costa Garcia. O texto foi reeditado em formato de artigo e será publicado como capítulo de livro editado pela Universidade Federal do Pará.

Por meio de um termo de parceria com a Coordenadoria Especial de Políticas Públicas de Juventude, órgão da Prefeitura de Fortaleza, o NUCED também está colaborando com a pesquisa “Uso de Drogas entre Jovens no Município de Fortaleza”, que tem como objetivo obter informações sobre a relação de jovens com drogas lícitas e ilícitas na cidade. Trata-se de pesquisa inédita em relação à temática drogas e juventude em Fortaleza. Essa pesquisa irá abranger todas as regionais da cidade. O NUCED assessorou a Prefeitura de Fortaleza na montagem do questionário e na realização dos pré-testes destes, com a colaboração de dez estudantes voluntárias do curso de graduação da Psicologia.

Ainda nas ações relacionadas com a pesquisa, o NUCED foi convidado

para participar da pesquisa nacional “Práticas Discursivas de Operadores do Sistema de Justiça Criminal acerca das Políticas de Controle sobre as Drogas”, coordenado pelo Prof. Dr. Pedro Rodolfo Bodê de Moraes (Universidade Federal do Paraná-UFPR), envolvendo pesquisadores de inúmeras outras instituições de ensino. Foi submetido a órgão de fomento. Tal pesquisa tem como objetivo entender as dinâmicas que envolvem o sistema de justiça criminal e os seus operadores, verificando se suas práticas discursivas sobre as políticas de controle sobre as drogas incidem nas condutas e decisões tomadas cotidianamente por esses profissionais.

Foram publicados como resultados de atividades de pesquisas realizadas por membros do NUCED artigos e capítulos de livros que se relacionam a formas de fazer pesquisa: a) MEDRADO, Benedito; SPINK, Mary Jane; MÉLLO, Ricardo Pimentel. Diários como atuantes em nossas pesquisas: narrativas ficcionais implicadas. In: Spink, M. J. P.; Brigagão, J. I. M.; Nascimento V. L. V. do; Cordeiro, M. P. (Org.). *A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014b. p. 274-294; b) MÉLLO, Ricardo Pimentel. Em metodologias tensoativas, pesquisam-se agregados em redes heterogêneas. In: BERNARDES, Jefferson de Souza; RIBEIRO, Maria Auxiliadora; ZANOTTI, Susane Vasconcelos (org.). *Pesquisas em Saúde, Clínica e Práticas Psicológicas* (título provisório). Maceió: EDUFAL, 2015.). Também temos já publicações específicas a temática das drogas tais como: MÉLLO, Ricardo Pimentel. As drogas cotidianas em tempos de sobrevivência. In: MEDRADO, Benedito; RIOS, Felipe (org.). *Suaape, Diálogos e Desenvolvimento Social* (título provisório). Recife: EDUFPE. (No prelo/2015a).

3.3 NUCED E EXTENSÃO

O importante aspecto advindo da reativação do NUCED, foi retomar as articulações com profissionais e pesquisadores de diversas instituições, inclusive fora de Fortaleza e conseguindo iniciar diversas atividades de Redução de Danos em parceria com os CUCAS, Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza e Coletivo Balanceará.

Parte das atividades de extensão foram desenvolvidas junto com os estudantes da disciplina de “Práticas Integrativas II”, que se engajaram em atividades de Redução de Danos junto aos CUCAS localizados na Barra do Ceará e no Jangurussu, na cidade de Fortaleza.

Uma das ações desenvolvidas foi o “Varal da Redução”, que é uma estrutura, feita de barbante, onde penduramos, objetos e cartazes com figuras e textos que versam sobre como reduzir danos no uso de determinadas drogas. Ele tem a facilidade de poder ser transportado e montado de maneira fácil em locais os mais diversos. Este semestre construímos um varal sobre solvente por uma solicitação de educadores do CUCA-Jangurussu, já que o uso de um solvente chamado de “Respingo” é amplamente utilizado em festas como se fosse lança-perfume.

Este Varal sobre inalantes foi construído pendurando objetos de papelão imitando spray de anti-respingo de solda (muito usado por jovens moradores de periferia), onde também descrevemos os efeitos da droga e locais onde os jovens podem ser atendidos em caso de alguma emergência em decorrência do uso. Este mesmo Varal foi também exposto durante o XVIII Encontro da Associação Brasileira de Psicologia Social, realizado na UFC em Fortaleza. Atualmente o Varal está sob a guarda da “Diretoria de Promoção de Direitos Humanos” do CUCA-Barra, que expõe o varal e conversa com jovens neste equipamento.

Junto com o “Varal da Redução” utilizamos também a atividade do “Food e Troca” que consiste em uma carreta com caminhões de brinquedo, carregados com preservativos (masculinos e femininos), informativos sobre DST/AIDS para distribuição. Já fizemos uma carreta durante todo o primeiro dia do XVIII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social. Com enorme sucesso.

O “Redução” é outra estratégia para intervir de forma criativa e informativa na perspectiva da RD. Usamos o chão como espaço de intervenção, com frases informativas a respeito do consumo de drogas lícitas e ilícitas. Essa ação também foi feita durante todo o primeiro dia do XVIII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social. Várias pessoas foram conversar conosco sobre as frases e outras as tantas fotografavam.

Para descontrair durante as atividades propomos a ação “Dançando com a Jurema”, com uma boneca batizada de Jurema em homenagem ao símbolo do NUCED, fazemos uma roda de música, convidando quem estiver por perto para dançar. Ao mesmo tempo colocamos uma banca com insumos para ações de Redução de Danos. Um detalhe importante é que esta boneca foi confeccionada por uma bonequeira que recebeu o título de “Patrimônio Vivo do Estado de Alagoas”, Dona Lourdes. Fizemos um vídeo contando dessa confecção: https://www.youtube.com/watch?v=FBf6_xQOFb4

O Latão da Redução é outra ferramenta utilizada para realizar RD, a partir de uma lata estilizada feita de papelão e *glitter*, acompanhada de papel e caneta, recebemos sugestões, relatos de experiências de uso, formas de redução, dúvidas, etc. Tal material contribuiu para outra ação do NUCED que foi a preparação de “spots” (fonogramas utilizados como peça publicitária em rádio, feita por uma locução com uma ou mais vozes, com ou sem efeitos so-

noros), para serem apresentados durante a programação das Rádios e/ou durante as festas, principalmente nas festas “Rolezinho” e “Quinta do Morgado” (CUCA-Jangurussu) e “Caixa de Som” (CUCA-Barra), cujo conteúdo é direcionado a redução de danos no uso de Drogas. Preparamos três spots que já estão sendo veiculados na rádio. Todos os spots foram gravados por jovens que frequentam o Cuca-Jangurussu. Houve uma longa preparação desses spots com a equipe de Rádio do Cuca Jangurussu, conversando sobre Redução de Danos, sobre linguagem adequada, etc.

Os CUCAS têm uma programação cultural onde exibem filmes, então começamos o “Cine Redução”, no CUCA-Jangurussu, como experiência piloto. Fizemos a projeção e debate de um filme específico sobre usos de drogas, com a participação de estudantes de psicologia da UFC disposto a colaborar com a ação. A programação inclui projeção e debate específicos de filmes que versam sobre usos de drogas. As sessões são bem divulgadas para que cheguem a jovens de outros espaços e bairros, como por exemplo os universitários.

Ainda em parceria com a “Diretoria de Promoção de Direitos Humanos” Rede Cuca foram realizadas Atividades de R.D. com Profissionais do Sexo no Cuca-Barra. Em conjunto com do CUCA-Barra. Essa atividade tem a coordenação da psicóloga do Cuca, além do acompanhamento de 04 Assistentes Sociais da Unidade de Saúde Lineu Jucá e profissionais do CUCA (uma assistente social, uma técnica de enfermagem e um educador social). A ação coordenada pelo consiste em conversar com mulheres que se encontram esperando clientes, ou visitar casas de prostituição, para lhes oferecer preservativos e informativos, lhes convidar para conhecer o CUCA e para que compareçam as ações de testagem rápida de HIV que é oferecida de tempos em tempos.

Nessas conversas com as mulheres incentiva-se que procurem a Unidade Básica de Saúde para realizarem consultas, prevenção a doenças ginecológicas e testes de DST's. Também se conversa sobre uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas e sobre “violência contra a mulher”. Também estamos organizando conjuntamente uma oficina de maquiagem para aproximar essas mulheres do CUCA. Pretende-se com esta ação reduzir a incidência de DST-AIDS, além de estabelecer ações de cuidado mais amplas a essas mulheres. Aproveitamos para conversar também com os homens que encontramos nos bares, lhes dando o mesmo material que damos às mulheres.

Preocupados com inúmeras situações de violência durante a recepção de calouros nas universidades brasileiras e do mesmo modo, com as festas de recepção que são momento de uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas, o NUCED buscou o Centro Acadêmico de Psicologia e organizadores das “calourada” (festa dos calouros) propondo-lhes momento de cuidado e acolhimento desses jovens que chegam a universidade com inúmeros medos, dentre estes, o “trote”.

Realizamos, dentro da perspectiva da Redução de Danos, a “Oficina da Boa Viagem”, tendo como alicerces a noção de risco (Spink, Medrado e Mélo, 2002). O objetivo da Oficina foi acolher os calouros já lhes indicando que precisam cuidar de si, ao mesmo tempo em que também, já lhes colocávamos a imperiosa situação de que ingressar na carreira de psicólogo impõe rever posturas discriminatórias e moralismos.

A oficina foi preparada e coordenada por membros do NUCED em conjunto como a Drag Queen Pamela Hott. Essa atividade foi uma oportunidade para se falar de redução de danos e promoção à saúde, com momentos de troca de experiências entre Pamela e os demais participantes, conversas sobre situações de risco no uso

de drogas e em relações sexuais. Também houve distribuição de camisinhas masculinas e femininas, conversa com o intuito de esclarecer alguns mitos sobre o uso e armazenamento correto destas, distribuição de um fanzine produzido no NUCED sobre o uso de diversas drogas.

Muitos desses calouros e calou-ras agora estão participando de grupos de estudos no NUCED, sendo a oficina também uma oportunidade para que pudesse haver uma discussão com os estudantes, ainda na primeira semana de ingresso ao curso, sobre a importância da redução de danos em um curso que prepara psicólogos que atuarão também em políticas públicas.

4 - CONCLUINDO: AÇÕES DE CUIDADO EM DEFESA DE UMA VIDA FLUIDA

O NUCED busca dialogar não só com o meio acadêmico, mas por meio de seu do Blog e sua página no Facebook estreita relações com a população em geral e publicita suas atividades. O Núcleo é um veículo difusor de informações relacionadas ao tema “drogas”, por isto, criamos um blog, por ser um tipo específico de página Web muito utilizado por usuários de Internet (<http://nuced.blogspot.com.br/>). Do mesmo modo criamos recentemente uma página no Facebook. Mantemos estes meios de comunicação, inserindo matérias jornalísticas e pesquisas com as discussões mais prementes no campo.

O NUCED vem construindo sua história a partir do trabalho árduo dos seus integrantes. Uma das grandes dificuldades enfrentadas desde a reativação do NUCED está relacionada com infraestrutura adequada para o seu pleno funcionamento e desenvolvimento de suas atividades. Como exemplo, tivemos as ações de Redução de Danos desenvolvidas por nós onde todo o material foi doado por estudantes. Acres-

cente-se o fato de que a sala que ocupamos está em um prédio que urge ter todo seu andar superior imerso em reformas urgentes, já que trata-se de um prédio muito antigo sem nenhuma acessibilidade a portadores de dificuldades motoras e como é anexo ao prédio da Psicologia nos faz andar muitas vezes subindo e descendo escadas. A sala não poucas vezes é vítima das chuvas fortes e o ar-condicionado, muito antigo, além de barulhento não refrigera adequadamente, ocasionando incômodo.

Reconhecemos que o trabalho avançou muito por vários fatores, dentre os quais: termos uma sala (mesmo precisando de reformas); bolsas de extensão; parcerias que construímos; a dedicação da maioria de estudantes da disciplina de Práticas Integrativas II em atividades de RD; a dedicação das estudantes que estão realizando seu estágio no CAPS-AD, etc.

Destacamos em especial a parceria firmada com competentes e dedicados educadores e técnicos dos Cucas Barra e Jangurussu, que nos apoiaram e acolheram em todas as ações que propusemos fazer conjuntamente.

O NUCED tem como objetivo ser um espaço de referência para estudos, pesquisas e atividades de extensão, relacionadas ao uso de drogas, a partir de uma abordagem transdisciplinar. Além disso, permanecer em contato permanente com outros Centros de Estudo e Pesquisas sobre Drogas no Estado do Ceará e fora dele; manter grupo de estudos sobre o uso de drogas; buscar parcerias com profissionais e organizações dentro e fora da UFC; promover e participar de eventos científicos sobre políticas públicas na área de drogas; realizar e estimular o desenvolvimento de pesquisas sobre o uso de drogas e temas afins; programar ações de extensão diversas que ampliem e fortaleçam a política de redução de danos.

Além disso, como evidenciamos, buscamos colaborar com o curso de Psicologia promovendo articulando espaços para estágio e em disciplinas curriculares; contribuir com a formação de profissionais que atuem na área da saúde com a temática das drogas; colaborar com o cuidado de pessoas que usam e abusam de drogas e sensibilizar os estudantes de psicologia para isso.

Seguimos na meta de que tenhamos mais profissionais-pesquisadores presentes no trabalho e com isso consigamos fortalecer-nos teórica e metodologicamente. Nos mantivemos firmes nos rumos escolhidos pelo NUCED desde a sua criação há doze anos. Seguimos buscando superar cada obstáculo às ações de cuidado em Redução de Danos e pretendemos ampliar ainda mais nosso trabalho, apostando no respeito a cada uma das pessoas a quem nos dirigimos em nossas ações.

5 - REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, T. **Almanaque das drogas: um guia informal para o debate racional**. São Paulo: Leya, 2012.
- BARROS, S., OLIVEIRA, M. A. F.; SILVA, A. L. A. Práticas inovadoras para o cuidado em saúde. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 41, n. spe, p. 815-819, Dec. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000500013&lng=en&nrm=iso>.
- BUCHER, R. A ética da prevenção. **Psicol. Teor. Pesq.** v. 8, n.3, p. 385-98, 1992
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Relatório da 4a Inspeção Nacional de Direitos Humanos: locais de internação para usuários de drogas**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2011.
- ESCOHOTADO, A. **Historia de las drogas**. Madrid: Alianza Editorial, 1989.
- GRAEFF, F. G. **Drogas psicotrópicas e seu modo de ação**. São Paulo: EPU/CNPq, 1984.
- HART, C. L. "Slogans vazios, problemas reais", **SUR 21**, 2015 Disponível em <http://sur.conectas.org/slogans-vazios-problemas-reais/>
- LABATE, B. C; GOULART, S. L. (org.). **O uso ritual das plantas de poder**. Campinas: Mercado das Letras, 2005.
- MACHADO, L. V.; BOARINI, M. L. Políticas sobre drogas no Brasil: a estratégia de redução de danos. **Psicol Cienc Prof.** 2013; 33 (3): 580-95.
- MÉLLO, R. P. As drogas cotidiano em tempo de sobrevivência. In: VIEIRA, L. L. F; RIOS, L. F; QUEIROZ, T. T. (org). **A problemática das drogas: contextos e dispositivos de enfrentamentos**. Recife: Editora UFPE, 2016
- MERHY, E. E. **Saúde: a cartografia do Trabalho Vivo**. São Paulo: Hucitec, 2002.
- OLMO, R. D. **A face oculta da droga**. Rio de Janeiro: Revan, 1990.
- PETUCO, D. R. S., MEDEIROS, R. G. **Redução de danos: dispositivo da reforma**. *Trabalho completo*, 2009. Disponível em http://www.koinonia.org.br/bdv/detalhes.asp?cod_artigo=340&cod_
- PASSOS, E. H., SOUZA, T. P. Redução de danos e saúde pública: construções alter-

nativas à política global de “guerra às drogas”. **Revista Psicologia & Sociedade**, 23(1), 2011

RIBEIRO, M. M. **Drogas e redução de danos: os direitos das pessoas que usam drogas**. São Paulo: Saraiva, 2013

SUNDFELD, A. C. Clínica ampliada na atenção básica e processos de subjetivação: relato de uma experiência. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 20 [4]: 1079-1097, 2010.

WERB et al. The effectiveness of compulsory drug treatment: A systematic review. **The International Journal of Drug Policy**. Vol. 28, pages 1-9, 2016

RECEBIDO EM: 08/04/2016

APROVADO EM: 28/06/2016